

Cerca de metade da população açoriana já viveu uma situação de violência na sua vida

Mais de dois quintos das pessoas já viveram pelo menos uma situação de violência na sua vida, revelou ontem o INE, no Inquérito sobre Segurança no Espaço Público e Privado.

O Alentejo destaca-se com a proporção mais baixa e as regiões autónomas da Madeira e dos Açores e a Área Metropolitana de Lisboa com as proporções mais elevadas.

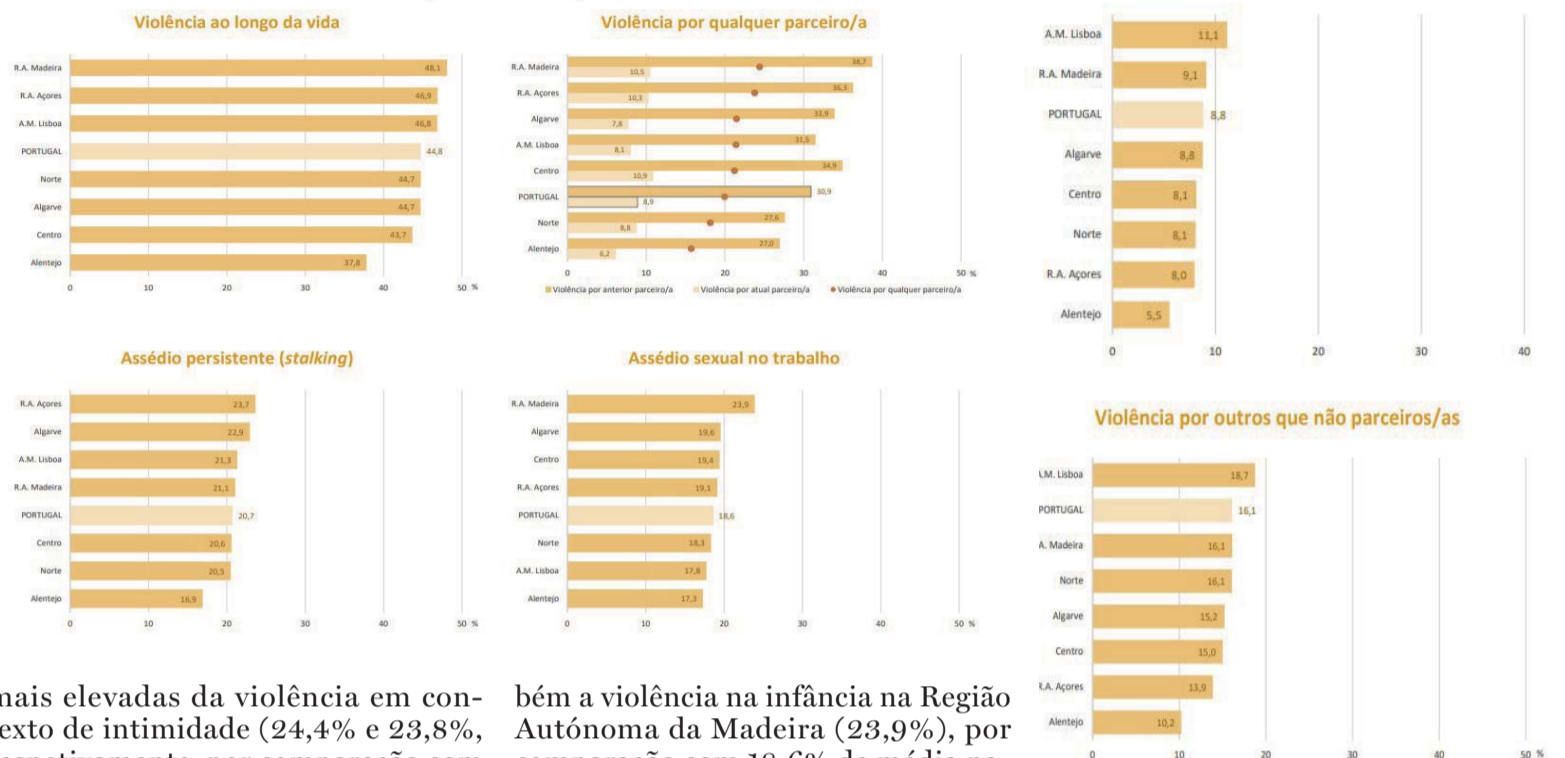
A proporção da população que viveu pelo menos uma situação de violência na sua trajetória de vida é de 44,8%.

Na análise por regiões NUTS II, destaca-se o Alentejo (37,8%) com o valor mais baixo neste indicador, suportado por proporções inferiores à média nacional em qualquer dos contextos de violência analisados.

Em sentido oposto, destacam-se as regiões autónomas da Madeira (48,1%) e dos Açores (46,9%), bem como a Área Metropolitana de Lisboa (46,8%), que assinalam valores acima da média nacional.

As regiões autónomas da Madeira e dos Açores apresentam as proporções

Figura 4. Proporção de pessoas dos 18 aos 74 anos que foram vítimas de violência, por contexto de violência e local de residência (NUTS II NUTS 2013, 2022)



mais elevadas da violência em contexto de intimidade (24,4% e 23,8%, respetivamente, por comparação com 19,9% no total), destacando-se tam-

bém a violência na infância na Região Autónoma da Madeira (23,9%), por comparação com 18,6% de média nacional.

Governo elogia Cardiologia do HDES

O Serviço Regional de Saúde, no HDES, dispõe agora da possibilidade de realizar técnicas de cardiologia, nomeadamente electrofisiologia, evitando assim deslocar os utentes para fora da região.

“Trata-se de uma área específica da Cardiologia que, até à data, não estava instalada no Serviço Regional de Saúde, e que justificava o envio de algumas dezenas de doentes por ano para hospitais no continente, sendo que nem sempre o tempo de resposta era o desejado”, prossegue a governante.

A electrofisiologia invasiva “permite uma análise detalhada dos mecanismos responsáveis pelas arritmias, a definição da sua localização e, quando possível, o tratamento definitivo com recurso a energia de radiofrequência (ablação por cateter) e/ou crio ablação”.

Para que fosse possível a realização desta técnica foi necessário adquirir competências específicas, nomeadamente ter médicos com subespecialidade em electrofisiologia cardíaca e técnicos de cardiopneumologia dedicados a esta área, bem como meios técnicos/equipa-

mentos muito diferenciados.

O serviço de Cardiologia do HDES, em articulação com o seu Conselho de Administração e a Secretaria Regional de Saúde, assegura que tem evoluído e introduzido, ao longo dos anos, novas técnicas e procedimentos, dotando e capacitando o Serviço Regional de Saúde dos Açores para o melhor tratamento dos doentes.

“Esta iniciativa vem provar que a tutela continua atenta às necessidades dos nossos utentes, e preocupada em dotar o Serviço Regional de Saúde de mais con-

dições e serviços para melhor servir os nossos utentes”, sustenta Mónica Seidi.

A Secretária Regional da Saúde e Desporto aproveita esta oportunidade para felicitar publicamente o Director de serviço de Cardiologia do Hospital do Divino Espírito Santo, Dinis Martins, pela Medalha de Mérito que recentemente lhe foi atribuída pela Ordem dos Médicos “pela sua dedicação à profissão, e por uma carreira digna de reconhecimento, mantendo-se, há 40 anos, como honorável figura de referência para os utentes do Serviço Regional de Saúde”.

Bandeira da Caridade de Rabo de Peixe distribuiu 300 cabazes

A bandeira da Caridade de Rabo de Peixe, festa de Espírito Santo centenária da vila, procedeu, no fim de semana, à entrega de aproximadamente 300 cabazes de natal, sobretudo em Rabo de Peixe.

Além dos tradicionais cabazes de Natal, que fazem parte da chamada Pensão de Criador a Seco, foram, também, dezenas os cabazes oferecidos a várias pessoas da vila que contribuem para o sucesso destas festas, desde os mateiros que apanham as verduras para as ornamentações do barracão aos membros da Banda Filarmónica que acompanham todas as festividades.

Este ano, o jovem mordomo Rúben Pacheco Correia levou a Bandeira ao Canadá, numa parceria com os amigos de Rabo de Peixe do Ontário, e prepara-se, em Janeiro, para levar a bandeira aos Estados Unidos da América, num evento a acontecer no próximo dia 20 de Janeiro, em Fall River, com o apoio dos Amigos de Rabo de Peixe da Nova Inglaterra.

